

Departamento de Educação



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

A CONTRIBUIÇÃO DE PAIS E EDUCADORES PARA A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE TEMPO NA INFÂNCIA

Aluno: Renata Moreira lima



Introdução

De acordo com Vygotsky, uma das principais funções da linguagem é a de intercâmbio social. E é com o objetivo de se comunicar com os seus semelhantes que o homem estabelece e utiliza os sistemas de linguagem (apud Oliveira, 2005). A construção da linguagem se dá a partir da experiência que a criança tem com o mundo objetivo e de seu contato com as formas culturalmente determinadas de organização do real.

Deste modo, fica evidente a importância do grupo cultural do qual a criança faz parte. Segundo Oliveira (2005) é o grupo cultural no qual o indivíduo está inserido que lhe dará subsídios para perceber e organizar o mundo, e estes irão se constituir nos instrumentos psicológicos que fazem a mediação entre o indivíduo e o mundo. Sendo assim, a vida social e cultural é vista como um processo dinâmico, palco de negociações, onde cada sujeito é ativo e onde acontece a interação entre o mundo cultural e o mundo subjetivo de cada um.

Qual a importância da contribuição dos pais na construção da linguagem das crianças? Um conceito “vygotskiano” que nos ajuda a entender esta contribuição é o da zona de desenvolvimento proximal, que faz referência ao caminho percorrido pela criança, com a ajuda de um adulto, para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real (Vygotsky, 1991).

Mais recentemente, estudos realizados sobre a interação entre o discurso materno e a aquisição da linguagem pela criança ressaltam que a aquisição da linguagem é resultado do processo de interação entre a mãe e criança e que as crianças aprendem a falar conversando com os adultos. Nelson (1996) mostra-nos que o contrário também é verdadeiro, isto é, uma interação linguística pobre também pode prejudicar a aquisição da linguagem.

Segundo Vygotsky (1991), o desenvolvimento dos conceitos dá-se em três etapas: o *sincretismo*, os *complexos* e os *conceitos* propriamente ditos, que são caracterizados pela capacidade de fazer agrupamentos por categorias utilizando características em comum entre os objetos. No entanto, este desenvolvimento depende do estímulo de outros mais experientes. É na interação com os outros que os conceitos em formação são organizados e reorganizados até atingir a maturidade do conceito adulto.

E é sob este enfoque que se dá o trabalho de análise que acontece na creche e na escola, locais propícios para a investigação de relações entre crianças e educadores nas suas interações diárias, que envolvem situações passíveis de conflitos, por sua vez, causados por situações nas quais as crianças precisam se adaptar a momentos de espera, de negociação de determinados conceitos tão abstratos e de obediência a regras.

Equipe da Pesquisa

Este grupo de pesquisa foi criado em 2008 pela Professora Zena Eisenberg e recebe o nome de Grupo de Pesquisa: Desenvolvimento Humano e Educação, sendo composto pelas seguintes integrantes:

Gisele Lemos (formada em Pedagogia pela UERJ, voluntária no grupo),

Nathalia Xavier (aluna de Letras e Bolsista IC/FAPERJ)

Roseli da Silva Barros (aluna de pedagogia e Bolsista PIBIC/CNPq)

Renata Moreira Lima (aluna de pedagogia e Bolsista PIBIC/CNPq)

Carolina Real Ribeiro (mestranda em Educação)

Jéssica Castro Nogueira (aluna de pedagogia e bolsista IC/FAPERJ do Edital Apoio à melhoria do ensino em escolas públicas sediadas no Estado do Rio de Janeiro).

Ana Carolina Vilar (aluna de pedagogia e bolsista IC/FAPERJ do Edital Apoio à melhoria do ensino em escolas públicas sediadas no Estado do Rio de Janeiro)

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a presença - e ao mesmo tempo realçar a importância - do tempo no dia-a-dia das crianças e da educação infantil. Mais especificamente, pretende-se buscar um maior conhecimento da presença e uso do tempo em sala e do impacto que este tem na vida escolar e no cotidiano da criança pequena.

Iniciei minha participação neste grupo de pesquisa em julho de 2009, em substituição à bolsista PIBIC Natasha Areas Peixoto que acabara de sair do grupo. Fiquei como voluntária um mês, assistia as reuniões e aos poucos fui me integrando ao grupo e conhecendo melhor a pesquisa. A partir de agosto passei a receber a bolsa PIBIC.

Metodologia da Pesquisa e Atividades desenvolvidas

No segundo semestre de 2009, iniciou-se a pesquisa “Trabalhando o tempo na Creche” realizada na Creche institucional da Prefeitura Dr. Paulo Niemeyer, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Participaram da Pesquisa duas turmas: maternal 41 (com crianças de 2 a 3 anos) e maternal II 30 (com crianças de 4 a 5 anos) e seus respectivos professores.

As bolsistas Gisele Lemos e Roseli Barros ficaram no maternal 41 enquanto que Natália Xavier e Renata Lima observaram o maternal II 30.

A primeira parte da pesquisa consistiu em entrarmos em sala de aula e observarmos as estratégias temporais utilizadas pelos educadores com as crianças, a linguagem temporal apresentada por elas e o conhecimento que possuíam sobre a rotina e os dias da semana, além da interação com os artefatos temporais presentes em sala. Para registrar as observações foram utilizados os diários de bordo das bolsistas, gravadores de voz e uma filmadora. Além disso, foi feita uma entrevista com os educadores para percebermos a compreensão que possuíam à respeito do tempo, o grau de importância que conferiam às atividades temporais e as estratégias que utilizavam ao se debaterem com tais questões.

Após a coleta inicial de dados, sucedeu-se a segunda etapa do trabalho: a aplicação dos testes temporais. O teste temporal foi composto por uma entrevista temporal videogravada, que avaliava a compreensão das crianças a cerca das noções sobre manhã, tarde, noite, dias da semana e rotina da creche, além do sequenciamento temporal, em que as crianças recebiam um número de fotos que diferia para cada grupo: Maternal II 30 (6 fotos) e maternal 41 (4 fotos) e era solicitado às crianças que sequenciassem essas fotos cronologicamente. Também foi aplicado nesta etapa o TVIP (teste de linguagem) para sabermos se a idade cronológica da criança coincidia com sua idade verbal.

Na terceira etapa da pesquisa, chamada de “Projeto tempo”, deu-se continuidade as observações realizadas em sala de aula e foi convocada uma nova reunião com os educadores de cada grupo separadamente, onde o grupo de pesquisa, juntamente com os educadores, discutiram sobre a elaboração de alguns materiais pedagógicos que estimulassem o desenvolvimento da noção temporal das crianças (relógio da rotina; a exposição do calendário referente ao mês passado, corrente e futuro; e a elaboração de uma “régua” que continha as atividades semanais realizadas pela criança) . Os materiais foram confeccionados pelos educadores e usados em sala.

Na quarta etapa do projeto, os testes temporais foram aplicados novamente. E na quinta e última etapa, alguns dados foram analisados e realizou-se um encontro, onde foi dado um retorno da pesquisa para os pais e os educadores.

No primeiro semestre de 2010, o grupo de pesquisa se focou no estudo do livro: Pensamento e Linguagem do autor L.S.Vigotski, principalmente nos capítulos que servem de embasamento teórico para esta pesquisa. São eles: o capítulo sexto intitulado “O desenvolvimento dos conceitos científicos” e o capítulo sétimo “Pensamento e a palavra”.

Realizamos também as transcrições de todos os testes temporais realizados na pesquisa de 2009 e confeccionamos uma tabela com estes dados, a qual servirá para a elaboração do trabalho apresentado no próximo GRUPECI em setembro.

No que diz respeito à análise dos demais dados, esta se encontra em excussão e estamos utilizando três programas para realizá-la, são eles: ATLAS TI, EXCEL e o SPSS

Resultados Preliminares

A partir da análise dos resultados obtidos em 2008, a Professora Zena Eisenberg, a aluna Roseli Barros e eu, participamos do XV ENDIPE, realizado na Universidade Federal de Minas Gerais no Período de 20 a 23 de abril por meio da apresentação do POSTER intitulado “O tempo na infância: A relevância da contribuição de pais e educadores para a construção da noção de tempo”. O trabalho se propunha a responder a seguinte questão: “As diferenças que encontramos no desempenho das crianças são consistentes com sua familiaridade com os dias da semana (resposta à entrevista) e com a mediação destes conceitos em casa?” e para responder tal pergunta foi feita uma triangulação entre o sequenciamento temporal realizado pelas crianças, sua noção dos dias da semana e os questionários preenchidos por seus familiares. Com isso, o objetivo dessa pesquisa foi investigar nesta relação qual a participação direta dos pais como mediadores de conceitos temporais dentro da zona de desenvolvimento proximal de suas crianças.

As outras duas integrantes do grupo, Natália da Motta Xavier e Gisele Ribeiro Lemos, apresentaram o Pôster intitulado: “Espera um pouquinho”: Negociação adulto-criança em situações temporais na creche, em que elas elucidaram as principais estratégias utilizadas pelos educadores em situações de espera, divisão de brinquedo, choro entre outros.

Projeto de Vassouras

Em maio de 2010 o grupo de pesquisa iniciou um novo projeto financiado pela FAPERJ de melhoria do ensino de escolas públicas intitulado: “*Mais tempo ao Tempo: o estudo de conceitos temporais em diferentes áreas de conhecimento do ensino fundamental*”, coordenado pela professora Zena Eisenberg e co-coordenado pela professora Fátima Alves.

A pesquisa em questão abarca alunos e professores do 2º ao 5º ano do Ensino fundamental em duas escolas : Escola Municipal Prefeito Pedro Ivo da Costa e Escola Municipal Deputado José Bento M. Barbosa, ambas localizadas no Estado do Rio de Janeiro, na cidade de Vassouras. Esta pesquisa foi elaborada visando levar a discussão sobre a construção dos conceitos temporais feita pelas crianças para dentro do ensino fundamental, com o objetivo de avaliar os alunos de 2º ao 5º ano sobre os itens referentes ao conceito de tempo nas áreas de matemática, ciências e história, além de estimular a construção de materiais pedagógicos e propor um diálogo entre a psicologia do desenvolvimento e a educação, com enfoque nas matérias do Ensino Fundamental. Para tal, este projeto conta com a participação de duas Bolsistas IC: Jéssica Castro Nogueira e Ana Carolina Vilar e de duas professoras municipais bolsistas TCT, sendo as quatro contempladas pelo programa FAPERJ.

Conclusão

A partir da leitura dos artigos, dos debates realizados durante as reuniões, das transcrições, do trabalho de observação e avaliação das crianças durante a pesquisa, pude perceber o quanto está neste grupo de pesquisa tem contribuindo de forma significativa para minha formação acadêmica e para a construção de uma postura mais ativa diante do processo de aprendizagem não mais esperando por coisas prontas, mas aprendendo que tudo na vida, inclusive o conhecimento humano, é e pode ser construído e que para tal é necessário que haja organização, disciplina e pessoas com as quais a gente possa estar trocando e aprendendo sempre.

Bibliografia:

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed. 2006.

EISENBERG Z. A Relação Entre Linguagem e Tempo na Compreensão da Rotina Escolar. **Revista da FAEEDBA- Educação e Contemporaneidade**, Salvador. v. 18, n.31, p. 53-62, jan./jun. 2009.

NELSON, K. **Language in cognitive development: The emergence of the mediated mind**. New York: Cambridge University Press. 1996.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione. 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.